

## EXPERIÊNCIAS DO ENSINO REMOTO NOS ANOS INICIAIS

EMANUELLE DE FARIAS XAVIER<sup>1</sup>; RAYNE PLAMER KÖHLER<sup>2</sup>; MAGDA COELHO<sup>3</sup>; ANTONIO MAURÍCIO MEDEIROS ALVES<sup>4</sup>; CAROLINE TERRA DE OLIVEIRA<sup>5</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – [emanuellexav@gmail.com](mailto:emanuellexav@gmail.com) 1

<sup>2</sup>Universidade Federal de Pelotas – [raynepk5@gmail.com](mailto:raynepk5@gmail.com) 2

<sup>3</sup>Universidade Federal de Pelotas – [magdalacoelho@hotmail.com](mailto:magdalacoelho@hotmail.com) 3

<sup>4</sup>Universidade Federal de Pelotas – [alves.antoniomauricio@gmail.com](mailto:alves.antoniomauricio@gmail.com) 4

<sup>5</sup>Universidade Federal de Pelotas – [caroline.terraoliveira@gmail.com](mailto:caroline.terraoliveira@gmail.com) 5

### 1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa mostrar os resultados e a realidade de uma turma de primeiro ano do ensino fundamental do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil (IEEAB), na modalidade híbrida, através de um relato de experiência das práticas pedagógicas construídas por duas docentes da faculdade de Pedagogia, participantes do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID/UFPEl, e aplicadas junto à escola parceira.

Assim, desde o ano de dois mil e dezenove, quando a pandemia do Covid-19 instaurou-se no Brasil, diversas medidas foram criadas e impostas à população buscando combater a transmissão e o contágio do vírus. Diante disso, em março de dois mil e vinte, as escolas foram fechadas permanentemente e a opção viável para o estudo das crianças foi através de plataformas virtuais para distribuição dos trabalhos e aulas online. Essas medidas demandaram a readaptação das escolas, professores, alunos e pais, não sendo diferente dentro Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), o qual teve de remodelar-se transformando suas práticas que antes eram presenciais, em formato remoto.

Utilizamos como referências bibliográficas os textos de Alves (2020), Behar (2020), Santos, Silva e Silva Neto (2020).

### 2. METODOLOGIA

Diante do atual cenário pandêmico que estamos vivenciando, novos hábitos e formas de estudo tiveram de ser adotadas mudando a rotina do âmbito escolar, bem como da universidade. O professor teve de levar a sala de aula para dentro de sua residência, além disso, novas metodologias de ensino foram criadas, os alunos precisaram afastar-se do convívio com os demais colegas e os pais tiveram de aliar-se ao trabalho docente.

Inúmeras dificuldades foram encontradas. Inicialmente, grande parte dos alunos não tem acesso à Internet e, ainda, quando tratamos dos anos iniciais sabemos que eles necessitam de algum responsável para auxiliar no recebimento e cumprimento das tarefas, também na participação dos encontros síncronos e ainda um ambiente apropriado para o seu desenvolvimento.

Embora grande maioria não tenha acesso a internet, uma parcela de estudantes e professores tenta se aventurar em aulas a distancia ou on-line. Boa parte estão pela primeira vez tendo contato com essa didática.

Diante disso, surge a preocupação de não estar devidamente preparado, o ritmo é outro, a organização do tempo. Sem horário fixo de aula e sem a figura do professor presente o tempo todo ele tem que se esforçar mais para aprender o que é proposto. (SILVA; SILVA NETO; SANTOS, 2020)

Através do PIBID, conforme apresentado anteriormente, realizamos nossa primeira aula no Instituto Estadual de Educação Assis Brasil, escola localizada no centro da cidade de Pelotas e que abrange mais de dois mil alunos de diversos pontos. O planejamento foi produzido para o primeiro ano do ensino fundamental e buscou introduzir o tema de geometria plana. Partindo disso, analisamos as propostas para construção do planejamento de acordo com a Matriz Curricular Gaúcha no modelo híbrido. Em um primeiro momento, foram construídos dois vídeos, um explicativo sobre a matéria de geometria plana e outro com a contação de uma história ligada ao conteúdo, ambos produzidos da forma didática e compatível com o nível de ensino da turma, buscando a maior compreensão e interação dos alunos.

A decisão do tema partiu de uma consulta aos próprios professores dos anos iniciais da escola e quais seriam os conteúdos que os mesmos achavam interessantes ou que estivessem no plano e ainda não houvessem sido contemplados e todo o material didático construído pela dupla foi enviado por meio da plataforma Classroom, que se trata de um sistema da Google específico para as escolas.

O primeiro vídeo contou com a explicação das formas geométricas planas, seus nomes, suas características e diferenças. Focou-se nas quatro principais: triângulo, quadrado, retângulo e círculo, que apareceram na edição ao decorrer, para melhor visualização dos alunos. Ao final do vídeo, foi lançado um desafio para os alunos identificarem as formas geométricas nas superfícies dos objetos que os rodeiam no dia a dia, junto a um responsável. O segundo vídeo, contando a história “A Menina da Cabeça Quadrada”, foi narrado com as ilustrações do livro original de forma dinâmica.

A partir disso, solicitou-se a realização de três atividades: a primeira, sendo a investigação das superfícies dos objetos; a segunda um desenho de um boneco, constituído por todas as partes do corpo em formas geométricas e, por último, a contagem da quantidade de formas que apareceram no desenho através de uma tabela onde os alunos marcariam conforme o número indicado nela.

A aula foi aplicada de duas formas: assíncrona e síncrona, sendo assíncrona no dia 14 de julho, onde todos os envios foram realizados, e a síncrona no dia 18 de julho, onde ocorreu o contato, ao vivo, com os alunos por meio da plataforma Google Meet, que permite chamadas em vídeo e áudio simultaneamente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo um quadro com a representação da quantidade de alunos que integram a turma na qual realizamos a prática do estágio, a participação nas atividades e na aula síncrona:

<b>Número de alunos na turma:</b>	<b>Entrega de trabalhos pelo Google Classroom:</b>	<b>Participação em aula síncrona:</b>
<b>18 ALUNOS</b>	<b>7 ALUNOS</b>	<b>3 ALUNOS</b>

Através desses dados temos a percepção do quão distante ainda é um ensino abrangente para todos, nessa forma remota, isso se torna ainda mais visível.

A disruptividade provocada pela pandemia do Coronavírus evidenciou, destacadamente, para países que apresentam percentuais significativos de pobreza e desigualdade social acirradas, como o Brasil, as barreiras físicas, culturais, econômicas e tecnológicas que estruturam a sociedade, dando visibilidade àqueles que eram considerados invisíveis e muitas vezes esquecidos. Essa parcela da população vem sendo muito afetada especialmente no que se refere às questões relacionadas a sobrevivência durante esse período. Para essa população muitas vezes, a educação não é uma prioridade, sobretudo neste momento. (ALVES, 2020, p. 357)

A primeira dificuldade que encontramos no desenvolvimento do conteúdo foi justamente a pouca participação dos responsáveis, que muitas vezes estão fora de casa trabalhando, cuidando de outros filhos, entre muitas outras atividades. Em muitos casos, também faltam equipamentos com internet, o que não só dificulta, mas impossibilita o acesso às aulas. No dia da aula síncrona, os vídeos propostos não tinham sido visualizados pelos alunos presentes, logo, foi necessário contornar a situação fazendo a explicação que havia sido proposta nos vídeos, de forma síncrona. Outro embate nesse desenvolvimento das crianças é um espaço não propício aos estudos, havendo interrupções e tirando-os do foco ou deixando a criança retraída, problemática também trazia por Behar (2020) afinal “Muitas vezes, por existir uma distância física entre professor e aluno, pode-se observar uma sensação de isolamento por parte do estudante.”, justamente por terem que implantar em casa um momento que seria feito na escola.

Em contraponto a tudo isso, crianças e adolescentes vêm resistindo a essa rotina, pois acreditam que estão de férias, já que estão em casa. Tal percepção tem gerado situações de estresse para eles e seus pais; os pais se sentem impotentes frente às situações indicadas acima, especialmente no que se refere à ausência muitas vezes, de um espaço específico para os estudantes realizarem as tarefas e participarem das

interações virtuais de forma privada, já que a família está em casa todo o tempo. (ALVES, 2020, p. 356)

Apesar de todos os fatos dialogados acima, notamos uma participação efetiva e satisfatória dos alunos que estiveram na aula síncrona, demonstrando muita euforia em conversar inclusive sobre assuntos que não faziam parte do conteúdo, como desabafos em relação ao COVID-19 ou até mesmo sonhos pessoais que mantinham as crianças esperançosas nesse momento, evidenciando a necessidade de comunicação que, em momento remoto, não acontece frequentemente como no ensino presencial.

#### **4. CONCLUSÕES**

Através da própria autocrítica realizada mediante o desenvolvimento da nossa prática pedagógica, podemos concluir o quão difícil e, ainda muito longe de ser inclusivo o ensino remoto é, porém, devido ao momento que estamos vivendo, ainda se constitui como a melhor opção no desenvolvimento dos alunos. Cabe aos professores a tentativa de estimular, cada vez mais, a participação dos discentes nas atividades e aulas, mas sabemos que nem todos conseguem ter acesso básico a elas, devido às dificuldades já relatadas no presente trabalho, como também pelos problemas relacionados ao acesso às tecnologias.

Apesar das práticas do projeto PIBID terem sido remodeladas diante da situação que enfrentamos, a experiência de entrar nas casas dos alunos e conhecer de forma mais ampla sua realidade é valiosa. Ponderamos, então, a importância da readaptação mediante momentos que não são favoráveis, contornando situações difíceis e na expectativa que, em breve, estaremos em sala de aula, possuindo mais uma experiência só que, dessa vez, presencialmente.

#### **5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALVES, L. **EDUCAÇÃO REMOTA: ENTRE A ILUSÃO E A REALIDADE. EDUCAÇÃO**, [S. l.], v. 8, n. 3, p. 348–365, 2020. DOI: 10.17564/2316-3828.2020v8n3p348-365. Disponível em: <https://periodicos.set.edu.br/educacao/article/view/9251>. Acesso em: 6 jul. 2021.

**O Ensino Remoto Emergencial e a Educação a Distância.** UFRGS, Porto Alegre, 6 Jul. 2020. Acessado em 9 fev. 2021. Online. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/coronavirus/base/artigo-o-ensino-remoto-emergencial-e-a-educacao-a-distancia>

SANTOS, Marilde; SILVA, Ellery; SILVA NETO, Jerônimo. **Pedagogia da Pandemia: reflexões sobre a educação em tempos de isolamento social.** Revista Latino-Americana de Estudos Científicos, V. 01, N.04 Jul/Ago. 2020 Publicação contínua.